

Sapali

Sapali escondeu grãos de arroz não descascados no seu cabelo entrançado. A sua visão tornou a sua sobrevivência possível fora da economia da plantação na floresta de Suriname, uma colônia holandesa na costa norte da América do Sul.

As pessoas que se libertaram da escravidão são chamadas Maroons. Tiveram de sobreviver na floresta em circunstâncias difíceis, onde estabeleceram as suas próprias sociedades. O regime colonial holandês combateu a sua existência durante séculos. Sem sucesso com a força bruta, os holandeses tentaram subjugar os Maroons através de tratados de paz.

Mulheres como a Sapali desempenharam um papel importante nas sociedades Maroon. Foram responsáveis pelo cultivo e pela construção de um abastecimento alimentar. Os Okanisi Maroons são os descendentes diretos de Sapali. Ela vive nas suas histórias, canções e espiritualidade, e no arroz Sapali que herdou o seu nome. Embora nunca saberemos qual o aspeto de Sapali, a sua presença é tangível através do arroz.

Detalhe de um mapa do Suriname: Maroons forçados a defender ou a fugir das suas aldeias, Alexander de Lavaux, 1737.

Tropas coloniais fortemente armadas na caça aos Maroons, G.W. Luck, c. 1773-1777

Detalhe de um mapa do Suriname: mulheres em fuga, identificáveis pelas suas vestes, duas delas levam consigo mercadorias, Alexander de Lavaux, 1737.

Caule de Arroz Ma Sapa ou Sapali.

Pente de osso, provavelmente feito pelos Maroons no Suriname, antes de 1817.

Colheres de arroz fabricadas por mulheres de Okanisi a partir de cabaças, antes de 1883.